

escola para as camadas populares: um slogan sedutor ou uma proposta perigosa?*

Maria Salonilde Ferreira (Coordenação)**

Eva Cristini Arruda Câmara Barros**

Eulália Raquel G. C. Neto***

Francisca Paula de Oliveira***

Roseli Elias de Macêdo***

I - INTRODUÇÃO

A ação que se processa na Escola é um projeto pedagógico adequado às necessidades e interesses da sociedade capitalista. Ao atender aos interesses da burguesia, a escola se torna praticamente inacessível ao proletariado e aos seus descendentes.

Certos fenômenos manifestos a nível do Sistema Escolar - o sucesso, o fracasso escolar, a repetência, a evasão - vêm possibilitando a identificação da função da escola, particularmente a escola elementar, em sua relação com a forma como se estrutura a sociedade. Os estudos da ação pedagógica, que se processam nos limites da instituição escolar, têm permitido detectar o caráter de classe da ação educativa.

* Financiamento INEP - Pró-Reitoria de Pesquisa - UFRN.

** Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

*** Aluna do Curso de Pedagogia - DEPED - UFRN.

Nesta perspectiva, o estudo da dinâmica do jogo de interesses de classe se impõe segundo a problemática que se tentará explicitar: num primeiro momento, aprofundar o conhecimento dos mecanismos de mediação do processo discriminatório que se opera na escola; noutro, detectar a viabilidade de atendimento aos interesses da classe operária via escolaridade formal.

As abordagens teóricas que atribuem um caráter político à instituição escolar percebem-na como vital à classe operária e a outras camadas do proletariado. Os estudos que se vêm desenvolvendo a partir dessas abordagens apontam mecanismos que poderão tornar a escola menos discriminatória. A preocupação central relativa a esta questão requer a ampliação do conhecimento dos fatores que possibilitam a concretização de um projeto pedagógico a favor do proletariado.

Este estudo se norteia pelo princípio básico segundo o qual a análise de qualquer problema posto pela sociedade requer a compreensão de suas inter-relações com a forma como se estruturam as relações sociais de produção e reprodução. Isto se aplica aos problemas manifestos no âmbito educacional, seja em termos da educação não-formal ou da educação institucionalizada.

Neste sentido, a apreensão da problemática expressa ao nível da educação formal só se efetivará no bojo do movimento da realidade social em seu conjunto.

Esta perspectiva obriga a considerar os fatos particulares na totalidade na qual eles se inserem. Este fato implica privilegiar muito mais a apreensão das relações entre os fenômenos do que os fenômenos em si mesmos.

O encaminhamento que se dará à análise exige que a questão pedagógica, enquanto fenômeno particular, seja considerada em suas relações com a totalidade das relações sociais, ultrapassando os limites da instituição escolar em si mesma.

Embora este trabalho tenha por objeto a ação pedagógica desenvolvida na instituição escolar, esta situar-se-á em suas inter-relações com o contexto mais amplo que caracteriza as relações sociais no interior da sociedade burguesa. A escola, nesta sociedade, será sempre uma escola burguesa, qualquer que seja seu funcionamento interno.

Não se pode transformar a escola burguesa no interior dela mesma e, muito menos, forjar o socialismo pela ação pedagógica. Mas a luta contra o capitalismo se dá no interior mesmo deste sistema.

Como afirma Marx: "As armas das quais a burguesia se serviu para derrotar o feudalismo voltam-se hoje contra a própria burguesia.

Mas a burguesia não forjou apenas as armas que lhe darão a morte: ela criou também os homens que manejarão estas armas - os operários modernos, o proletariado" (p. 39).

As lutas oriundas da contradição fundamental entre capital e trabalho, que determinam o confronto entre as classes, é que são capazes de pôr fim à sociedade burguesa e todo o seu aparato, inclusive o aparelho escolar burguês.

Como todas as instituições públicas da sociedade burguesa têm como mediador o Estado, estas adquirem através dele uma forma política. Assim, a luta de classe perpassa todas as instâncias da sociedade.

À medida que o capital se acumula, a ciência se objetiva no capital constante em oposição ao trabalho vivo - a força de trabalho -, que se torna cada vez mais débil e sem defesa perante a automatização do trabalho. Esse processo determina a estagnação do ensino para os operários e a monopolização da produção intelectual pela burguesia. É assim que a exploração do proletariado, tanto em termos material, como intelectual e cultural, determina a deterioração da classe, levando-a a lutar pela propagação do ensino a todos. Isto se dá pela força, em lutas e batalhas reivindicatórias de caráter econômico e político contra a burguesia, que tudo faz para burlá-la.

No sentido de dimensionar com maior profundidade essa luta, torna-se necessário identificar que classes e camadas de classe freqüentam a escola pública.

Neste âmbito, a problemática que se coloca é saber se é possível identificar a origem social da clientela escolar, para, num estudo posterior, se analisarem práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar que têm como meta atender aos interesses da classe operária e de outras camadas do proletariado.

II - OBJETIVOS

O trabalho objetiva estudar os problemas postos no âmbito da educação escolar em suas relações com o contexto mais amplo da sociedade burguesa.

Os fatos demonstram que o sistema de ensino brasileiro apresenta um caráter excessivamente seletivo.

Em 1980, do total das crianças pertencentes à faixa etária de 7 a 14 anos, 48,1% não sabiam ler nem escrever. O déficit em relação a esta população era de 39,2%, e, dos inscritos no nível de ensino de 1º. grau, 27% se encontravam na 1ª. série.

Os dados evidenciam a insuficiência do sistema para atender às necessidades educacionais da população escolarizável, mesmo ao nível da educação obrigatória prevista na Lei 5.692/71.

No entanto, pouco sabemos acerca da população vítima do processo discriminatório desencadeado pela escola.

Nesta perspectiva, um estudo da população que tem acesso à escola se impõe segundo a problemática que se tentará especificar: de um lado, aprofundar os conhecimentos sobre o processo discriminatório que se efetiva já ao nível da escola elementar; por outro lado, caracterizar a clientela que sofre esse processo de discriminação.

A um nível mais restrito tratar-se-á de identificar a origem social dos alunos que freqüentam a escola elementar.

III - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Os objetivos e o questionamento que norteiam o trabalho exigem um objeto de estudo abrangendo um conjunto de indivíduos pertencentes às diversas classes sociais.

Os aspectos a serem estudados se referem ao chefe de família, para identificar sua origem social. Assim, foi considerada a relação com o setor de produção, a ocupação, a hierarquia na organização do trabalho e os meios como se apropria da riqueza socialmente produzida. Além dessas informações, foram analisados, ainda, o nível de instrução, salário e renda familiar.

Para a consecução dos objetivos propostos, foi definido um plano de coleta de dados incluindo informações primárias e secundárias.

Os dados foram coletados da documentação existente nas escolas selecionadas para este estudo e através de entrevistas com os chefes de família da clientela que compõe a amostra.

Para compor o universo da pesquisa, foram escolhidas escolas da rede de ensino público da cidade do Natal.

A seleção das escolas se fez seguindo os critérios abaixo relacionados:

- o nível de ensino. Compuseram a amostra escolas que ofereciam o ensino de 1º. grau pelo menos até a 4ª. série deste ní-

vel de ensino;

- os setores da administração educacional. As escolas foram escolhidas dentre aquelas pertencentes ao setor público.

O universo da pesquisa se compõe das escolas da rede de ensino público da cidade do Natal, abrangendo um total de 146 escolas, sendo 43 municipais e 103 estaduais.

As escolas municipais ministram apenas o ensino de 1º grau. Das 43 escolas, 10 oferecem este nível de ensino até a 8ª. série, 24, até a 4ª. série e 09 funcionam com as séries anteriores à 4ª. série deste grau de ensino.

As escolas estaduais apresentam uma situação bastante diversificada em relação ao grau de ensino. Das 103 escolas, 32 oferecem o 1º grau completo, 29 oferecem apenas o ensino de 1ª. a 4ª. séries, 17 oferecem 1º. e 2º. graus, 08 oferecem o ensino de 5ª. a 8ª. séries e 06 escolas ministram o ensino de 5ª. a 8ª. séries e 2º. grau.

Tabela I

Natal / RN

DEMONSTRATIVO DAS ESCOLAS SEGUNDO O GRAU DE ENSINO, SÉRIES OFERECIDAS E A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA: ESTADUAL - MUNICIPAL
AGOSTO / 88

GRAU / SÉRIE	DEP. ADMINISTRATIVA		
	TOTAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
2º. grau	7	7	-
1º. grau completo	17	17	-
1º. grau - 5ª./8ª. e 2º. grau	42	32	10
1º. grau - 5ª./8ª.	6	6	-
1º. grau - 1ª./6ª.	8	8	-
1º. grau - 1ª./5ª.	1	1	-
1º. grau - 1ª./4ª.	2	2	-
1º. grau - 1ª./3ª.	53	29	24
1º. e 2º. grau	10	1	9
TOTAL	146	103	43

FONTE: SEEC - USP - RN

Dentre estas escolas públicas, foram selecionadas aquelas que ministram o ensino de 1º. grau, pelo menos até a 4ª. série deste grau de ensino, perfazendo um total de 113 escolas. Destas, 34 pertencem à rede de ensino municipal.

As escolas foram classificadas em grupo, obedecendo aos critérios estabelecidos pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura - SEEC. Esta classificação se constitui de 6 grupos, sendo que cada grupo reúne as escolas pela proximidade dos bairros em que se localizam.

A mostra se constitui de 10% das unidades escolares que compõem cada um desses grupos. A escolha se deu por sorteio aleatório, perfazendo um total de 12 escolas assim distribuídas: 05 escolas da rede estadual que ministram o ensino de 1º. grau até a 8ª. série e 04 que oferecem este grau de ensino até a 4ª. série; 03 escolas da rede municipal, sendo 01 com 1º. grau completo e 02 oferecendo até a 4ª. série.

Para identificar a origem social dos alunos que freqüentam a escola pública, definiu-se uma amostra estratificada sistemática de 5 em 5. Assim, em cada turma de cada série, foram sorteados 5% dos alunos que compõem a turma. Esse percentual foi definido a partir de um cálculo aproximado, tendo por base um número hipotético de alunos em cada turma.

As 04 escolas da rede estadual com o 1º. grau completo perfazem um total de 105 turmas. Se essas turmas tivessem uma média de 20 alunos, ter-se-ia um total de 2.100 alunos. As 05 unidades escolares com 1º. grau até a 4ª. série têm ao todo 33 turmas. Utilizando-se o mesmo cálculo médio, ter-se-ia 660 alunos, perfazendo, a rede estadual, um total geral de 2.760 alunos.

As 03 escolas de 1º. grau da rede municipal totalizam 104 turmas com um total hipotético de 2.080 alunos.

A partir dessa hipótese, as escolas da amostra teriam, em 1989, 4.840 alunos inscritos no ensino de 1º. grau. Uma amostra de 5% se comporia de 242 alunos, o que poderia ser considerado uma amostra significativa.

Para determinar a amostra, foram coletados dados sobre a matrícula por série e turma em cada uma das escolas selecionadas. Os alunos inscritos nas 12 escolas em 1989 perfazem um total de 6.058. Assim, a amostra para identificar a origem social da clientela que freqüenta a Escola Pública em Natal se compõe de 310 alunos. Sendo dois eliminados, passou a se constituir de 308.

A partir desses dados, efetivou-se a análise.

IV - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A análise inclui os dados sobre a origem social dos alunos e a caracterização dessas classes no que se refere a salário do chefe de família, nível de instrução e renda mensal da família.

Os dados evidenciam que os alunos que freqüentam a escola pública se originam predominantemente (72,5%) da pequena burguesia. O proletariado se encontra sub-representado: apenas 27,5% dos alunos são oriundos dessa classe. Destes, 18,5% são de origem operária e 9,0% se compõem da camada social classificada por Marx como superpopulação relativa. Desta, 5,0% são trabalhadores flutuantes e 4,0% são trabalhadores estagnados.

Se “camadas populares” significasse apenas o proletariado, poder-se-ia afirmar que a escola não existe para essas camadas. Se o conceito de “camadas populares”, no entanto, não se restringir à origem de classe, e incluir camadas de classe que se assemelhem pelas suas condições de existência, parcelas de outras classes serão incluídas nas “camadas populares”. A parte menos favorecida da pequena burguesia que apresenta condições de vida semelhantes, e, muitas vezes, inferiores às camadas que compõem o proletariado, se incluirá também nas “camadas populares”.